**BRINCADEIRA FOCLÓRICA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O CORPO SOCIALIZADOR**

**VIEIRA, Rejanete (autor/es)**

**JESUS, Thiago Silva de Amorim (orientador)**

**tetivieira@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Coreografia**

**Palavras-chave:** corpo; folclore; brincadeiras

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propôs a refletir acerca do entendimento corporal dos sujeitos desta pesquisa e a condição que o corpo assume no contexto do Abrigo Institucional Carinho[[1]](#footnote-2); se propôs a investigar como o trabalho corporal por meio das brincadeiras folclóricas contribui para o processo de socialização de crianças em situação de vulnerabilidade e risco social. Neste âmbito, a pesquisa direcionou-se no sentido de identificar a colaboração das relações corpóreas expressas na atuação da brincadeira folclórica de forma que possa interferir, promover, estreitar possibilidades na constituição dessa socialização.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Le Breton (2012), o corpo configura-se em um tema favorável para as pesquisas antropológicas, no sentido de que é a ele concedida a origem identificadora do homem, definindo que cada sociedade, de acordo com sua visão de mundo, descreve um conhecimento particular sobre o corpo, conferindo-lhe particular sentido e valor. De acordo com Jesus (2013), a noção de ser que expressa não é suficiente para que o corpo seja considerado como um instrumento de linguagem absoluto, ou seja, para que a comunicação aconteça, é necessário compreender as condições de produção dessa linguagem, que estão constantemente atravessadas pelo contexto de ocorrência. Gonçalves (1994) destaca que o homem modifica e é modificado pela sociedade, no sentido de que o indivíduo vive em um determinado contexto social interagindo de forma dialética. Dessa forma, o contexto é transformado pelo sujeito, bem como o sujeito é transformado pela totalidade contextual a que pertence.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O trabalho se caracterizou pela utilização da pesquisa participante por meio de técnicas de observação sistemática, aplicação de questionário, registro e análise de material audiovisual, de modo a tratar os dados obtidos segundo uma perspectiva quali-quantitativa. A pesquisa, compreendida entre os meses de outubro e dezembro do ano de 2013, ocorreu através da atuação com a Oficina de Folclore, ação do Projeto de Extensão Núcleo de Folclore da UFPel, as quais foram ministradas para um grupo de seis crianças, sendo quatro meninos e duas meninas, com idades entre seis e oito anos, todas moradoras da Casa Lar denominada Abrigo Institucional Carinho. Esta instituição, localizada na região central da cidade, é mantida pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Participaram também como sujeitos da pesquisa três Educadoras Sociais que trabalham no referido espaço e acompanharam todo o período de desenvolvimento da referida oficina, respondendo o questionário que foi aplicado como instrumento de coleta de dados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A averiguação dos dados coletados mostrou que os elementos do folclore, especificamente as brincadeiras folclóricas, podem ser considerados como uma via de acesso ao corpo que comunica, que expressa e que transforma, constituindo-se como uma ferramenta facilitadora das relações humanas. Também por meio da análise, constatou-se que as relações professor/aluno e aluno/aluno foram impactadas positivamente por meio das atividades desenvolvidas com o trabalho corporal das brincadeiras folclóricas, onde foi observada significativa mudança comportamental e maior pré-disposição dos alunos para atividades em grupo, exercícios envolvendo toque e rotinas demandando respeito ao corpo (próprio e dos colegas).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o trabalho desenvolvido por meio das brincadeiras tem um direcionamento que provoca um uso mais efetivo do corpo, uma vez que se propõe, um trabalho de folclore que seja dinâmico na perspectiva da construção de uma corporeidade ativa. Esta corporeidade ativa é entendida como possível veículo dos elementos propostos pelo folclore, dentro de suas diferentes formas de expressão. Entendendo-se que o corpo representa o fio condutor na comunicação e transformação destas expressões confirmou-se que a possibilidade da corporeidade manifesta nas brincadeiras folclóricas propiciou a comunicação corporal entre as crianças, considerando que, durante o desenvolvimento das práticas, houve a transformação proposta através dos elementos disponíveis na brincadeira.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir – Corporeidade e educação.** Campinas: Papirus, 1994.

JESUS, Thiago Silva de Amorim. **Corpo, ritual, Pelotas e o carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013.** 2013. 367f. Tese (Doutorado) Pósgraduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

1. Casa Lar mantida pela Prefeitura Municipal de Pelotas. [↑](#footnote-ref-2)